



TRIBUNA LIVRE

5

MAIO

1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRETOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

TITULAR: ANTONIO JOE DA COSTA

REDACTOR: JOE BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: INACIOS BARROSA DE MACEDO

Composição, Imprensa e Redacção: LARGO DO DR. D. VIEIRA SALAZAR TEL. 646 - AMARES

Milagre de Continuidade

Artigo de Militão Porto

Regularmente temos recebido o nosso Jornal. Dá a impressão, ao leitor, e até à própria gente cá da casa, que não acreditávamos no milagre da continuidade. Certo! É certo porque um semanário para perdurar deve ter interesse do leitor. E este interesse, tão restrito em tempos hodiernos, é filho da indiferença que se acusa hoje na leitura.

A propósito, surgem várias facetes da indiferença. Mas prossigamos e depois diremos...

Para já, o que interesse é anotar o facto: "TRIBUNA LIVRE" tem leitores. Tem público. E no caminho traçado, recto, alinhado, profícuo, está o segredo. É por este caminho. O interesse que despertamos com assuntos, de transcendente importância, meramente regionais e aqueles que universalmente trazem luz à verdade e à Justiça, que sem tergiversações defendemos, são o primacial factor da continui-

dade do Jornal, o veio-motor da sua procura, o centro nervoso da sua projecção.

Ainda recentemente, o caso das abelhas que, de maneira tão curiosa, clara e acessível vem sendo tratado e que nos dá em síntese a vida dos insectos, sendo culturalmente interessante é, sem favor, rigorosamente doseado por forma a não cansar o leitor e até a deixar-lhe um travo de desejo pelo próximo número. A par disto, vem um ilustre colaborador explicar também o advento do átomo, explorando à sombra, a vida apaixonante e cientificamente sofredora dos Curies.

Curioso anotar que ainda há dias junto de um ilustre professor de Engenharia, a quem tivemos o prazer de mostrar "TRIBUNA LIVRE", ouvimos enlevado o seu propósito sobre átomos conhecimentos adquiridos, dizia o ilustre técnico, num minúsculo livrinho a que ninguém dera importância. E o sr.

engenheiro, cuja especialidade não comportava algo sobre o atomismo ou mesmo ciência nuclear, só encontrou uma perfeita e clara definição do assunto «num simples livresco, após ter lido fastidiosos e longos trabalhos científicos», mas tão baralhados que nem a sua inteligência, aliás fora de vulgaridade, conseguia alcançar.

Como comentário final, um tanto juncoso, o distinto professor teve este desafio

(Continua na 4.ª página)

A gravíssima situação do Sporting de Braga

Reuniram, na passada quinta-feira, algumas das pessoas mais representativas de Braga, no sentido de tomarem conhecimento da situação aflitiva em que se encontra o Sporting local, devido ao abandono a que a cidade o lançou.

Com pequena massa associativa e na maior parte sem pagar as suas quotas, com enormes encargos e no momento em que se impõe reforçar o grupo, a direcção sente que a cidade tem de se unir ou deixar vaquear o seu grupo.

É preciso unir esforços a tempo e compreender que não é só o clube que está em causa com as suas tradições e os seus valores desportivos, é a cidade, hoje maior do que nunca e num crescimento constante, que não pode permitir que a sua representação cesse.

Não pode atender-se a voz dos descrentes, dos cépticos e dos fracos, é preciso lembrar que fraquejar seria comprometer o valor da geração a que pertencemos.

Seria um mal de consequências imprevisíveis que acarretaria um descrédito nas possibilidades duma cidade que se orgulha de ser das mais progressivas do país.

Pensem no Sporting mas, além dele, pensem na cidade!

(Continua na 4.ª Página)

A propósito de uma sentença

Quase todas as terras possuem uma figura popular que todos conhecem pela singularidade dos seus actos ou pela originalidade das suas atitudes e não poucas vezes essa figura desperta simpatia, a qual, na maior parte dos casos se filia no sentimentalismo do nosso povo.

O nosso focado de hoje é conhecido pelo Joaquim «Cabriteiro», gosta tanto de vinho como de tributar homenagens a toda a gente, tem mais remendos na roupa do que tostões no bolso e corre a povoação diariamente a vender cabrito pelas portas; irradia simpatia porque sendo embora um pouco pobre de espírito é trabalhador e usa a reverência e a cortesia desmesuradamente, a toda a hora e em todo o sítio.

Foi autuado por vender um cabrito sem o competente exame e teve de sentar-se no banco dos réus, sem estranhar grandemente por já lá ter ido uma vez.

Sala cheia para ver o julgamento do pobrete, diferentes outros porque a pena mí-

nima obrigava a 1 mês de cadeia e 10 contos de multa, o mesmo que é dizer 530 dias de cadeia.

Considerado sério, ninguém lhe atribuía o ânimo de tentar vender um animal doente e os próprios autos arredavam a hipótese porquanto a carne examinada posteriormente ao auto, assim o provava.

No decorrer da audiência tudo se prova com clareza: o delito foi cometido mas por negligência e não por intenção criminosa, e na frente dos magistrados passaram testemunhas de defesa que nem todos conseguiriam, enquanto na sala cheia assistiam pessoas de todas as classes sociais.

Muitos que nunca se interessaram pelo que se passa nos bastidores dos tribunais quiseram saber a sorte que esperava o pobre Joaquim e ficavam arrepiados ao saber que o mínimo, era, afinal, um terrível máximo.

Quando o tribunal recolheu para a sentença a emoção do-

Origem e o destino da terra

O homem olha o seu mundo

Por Dr. Viso Abella

Dominado em suas preocupações pelos impulsos e necessidades, o homem parece ignorar o sistema que regula o mundo. Frente ao sublime espectáculo do céu estrelado ante a imensidade do mar ou admirando um país estrangeiro e quando se pára a contemplar o universo que o rodeia e o maravilha, talvez que o maravilhar-se faça parte da mesma natureza.

Há mais de meio milhão de anos que o homem primitivo pode levantar os olhos ao céu para maravilhar-se. Naquele momento, sobre aquela primitiva colina, se destaca sobre qualquer outro animal. Com o seu desenvolvimento cerebral havia nascido o espírito de investigação do homem; havia surgido a centelha inicial da filosofia, da religião e da ciência. Que pensou o homem primitivo do seu mundo? Os primeiros dados, esculpados na roçosa parede das cabernas muito tempo depois, nos revelam os seus conhecimentos sobre o mistério da sua existência. Por eles e pelos dados dos seus ritos, é fácil chegar à conclusão de que tanto aquilo que a própria natureza lhe oferecia de regular (sucessão de dias e de noites, estações etc) como de irregular (tempestades, irrupções etc), aparecia para o homem como a firme vontade de seres sobrenaturais.

Aniversário Prelático

Hoje, dia 5 de Maio, faz anos o nosso amantíssimo Prelado e Inclito Arcebispo Primaz, de Braga, D. António Bento Martins Júnior, amigo do nosso concelho que tantas vezes tem visitado.

Imploramos ao céu, para o Egrégio Pastor, uma chuva de Bênçãos e Graças que lhe permitam continuar exercício das suas altas funções em que tanto vem servindo e prestigiando a Igreja.

Desejamos ainda que a sua vida se prolongue repleta de felicidades.

Forçosamente havia de aventurar-se interrogações sobre o «amanhã», posto que os séculos de história que hoje conhecemos não são os «amanhãs» que foram surgindo desde há meio século. É o certo é que, desde aqueles mistérios da natureza até à actual era atómica, o homem foi entrando na posse da chave capaz de abrir os segredos do mundo. Uma chave que chegava representada pelo conceito de «casualidade», que surgiu das suas próprias perguntas e que lhe à sugerido procurar a explicação dos fenómenos em causas naturais.

Hoje, nesta era de antibióticos, de reacções nucleares e aproveitamento da energia solar, parece-nos incrível que o homem tenha resisti-

(Continua na 4.ª página)

Em abono da nossa certeza

Em Fevereiro findo, verberamos o procedimento do nosso Município, por se abster, nosso ver acintosamente, de publicar neste jornal anúncios a que a lei obrigava.

Acabamos de obter clara e inequívoca confirmação da certeza que já tínhamos, pelo officio n.º D-10/3, de 3 do corrente, em que a Direcção Geral de Administração Política e Civil, pelo punho do seu Director Geral nos diz que «foram prestados à Câmara Municipal deste concelho esclarecimento no sentido de, futuramente, não surgirem dúvidas a respeito de anúncios cuja publicação, na imprensa local, seja determinada por Lei.»

Esses esclarecimentos confirmam a razão que tínhamos e, a satisfação dada ilucida os incautos de que «Tribuna Livre» nunca deixou de ser atendida nos problemas que agita e não deixará de o ser na solução do único caso pendente—pendente para nós que temos a certeza de vir a ser atendidos.

Parabéns à D. G. de Administração Política e Civil por ter demonstrado mais uma vez que só a defesa da lei anima os seus propósitos.

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

EDITORIAL

Valorização da nossa página

Na medida do possível, e sem pressas, procuraremos valorizar esta nossa página dedicada especialmente ao cinema.

Foi desejo da primeira hora darmos aos nossos estimados leitores um trabalho que corresponda a todas as exigências, um trabalho, não só de ordem formativa e cultural, mas também de notoriedade, segundo os interesses dos mesmos leitores, para o que contribue bastante a publicação de fotografias.

Desejo da primeira hora e desejo da hora presente.

Nessa ordem de ideias começamos já a ordenar e organizar o ficheiro, mercê da atenção de várias Empresas, com referência especial para a Paramount Filmes. E, assim, desde já informamos que a nossa próxima página publicará algumas fotografias, satisfazendo-se, portanto, alguns pedidos ao mesmo tempo que vamos dando corpo e forma à nossa missão, dentro do jornalismo cinematográfico.

Muitos leitores já nos tinham apontado a falta de ilustração. Nós, também, lá a tínhamos notado... Cabiamos, unicamente, a atitude de prosseguirmos confiada e firmemente, sem pressas, tentando debelar lacunas. As lacunas irão desaparecendo.

De qualquer maneira havemos de nos colocar sempre numa posição de independência. Por essa firmeza de princípio é que não temos ilustrado a nossa página, como tanto desejam muitos dos nossos leitores.

Queremos sentir o esforço do nosso trabalho na razão directa das dificuldades que vamos encontrando — e vencendo.

Estamos dentro do espírito da época actual. Sabemos, por conseguinte, como corresponder aos interesses de quem nos lê. (Por outro lado também somos leitor da «Tribuna Livre» e, sempre que possível, da sua página de cinema!)

Num outro sentido — o da colaboração — havemos, igualmente, de irmos ao encontro das necessidades culturais dos que nos lêem, convidando entidades de reconhecida idoneidade no jornalismo e diferentes sectores da cinematografia em Portugal e Espanha, com algumas das quais nos encontramos já em comunicação.

Mas queremos, sobretudo, que os nossos leitores tomem parte activa na identificação do nosso trabalho, para o que nos propomos receber toda a colaboração que nos queiram enviar.

E, por hoje, nada mais do que se disse.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Coluna de crítica

«O Grande Pândego»

de Luis Buñuel

O Grande Pândego, «El Gran Calavera», no seu título original, foi o terceiro ou quarto filme que Buñuel realizou nos estúdios mexicanos, e data de 1949.

Não é das obras que algo de significativo nos possa dizer da personalidade de Buñuel, mas é, no entanto, bastante clara quanto a formalização técnica. É um trabalho que prima pela harmonia e ritmo dos seus episódios, os quais compõem um argumento um tanto ou quanto denso mas eloquentemente narrado. Eloquente e sóbriamente. Buñuel quase que se quis esconder, procurando dar toda a amplitude a Fernando Soler, que tem uma interpretação quase virtuosa. O cer-

to, porém, é que ao bom trabalho de Soler está intimamente ligado uma inteligente orientação técnica encabeçada por Buñuel.

Falamos acima do argumento. Ele é, no filme, o elemento essencial. Embora denso como dissemos, consegue desenvolver-se magistralmente, terminando por nos levá-lo a considerar como um dos mais belos e deliciosos argumentos cinematográficos, no estilo comediante à maneira de Capra.

Comédia perfeita, na qual o realismo de Buñuel se exprime em sorrisos com uma ou outra nota de alta e profunda dose dramática.

O cineasta espanhol demonstrou cabalmente a sua facilidade de expressão e linguagem

Apontamentos de oportunidade

«E tudo o vento levou», a monumental produção de Selznick e o imortal filme da Metro, em «metroscope» e som estereofónico «perspecta»

A Metro Goldwyn-Mayer anuncia para breve a reposição nos nossos «écrans» de «E tudo o vento levou», uma das obras mais belas e maravilhosas do cinema.

O facto é digno de todos os aplausos, pois que ele se faz presente com a particularidade de ser enriquecido com o «metroscope» e o som estereofónico «perspecta».

Não se trata duma nova versão do grandioso filme. Trata-se, apenas de apresentar a obra adaptada com dois notáveis desdobramentos técnicos, um de natureza projectiva, outro de carácter sonoro — e ambos já nossos conhecidos.

O grande filme da Metro volta aos nossos «écrans». O sucesso alcançado, digno e cheio de mérito, continuará como um dos mais justificativos testemunhos da grandiloquência do cinema que nos proporcionou, talvez, com este filme, a sua prova máxima de arte e beleza no sentido epopeico e espectacular da cinematografia.

Ainda não há exemplo de outra película qualquer ter-se equiparado à majestade, valor e qualidade construtiva de «E tudo o vento levou», orgulho de Selznick e um dos mais vibrantes e brilhantes triunfos da Metro.

Vimos «E tudo o vento levou», pela primeira vez, aí por 1944/45, em Vila Real, nas sessões inaugurativas do Teatro Circo daquela cidade transmontana. Foram quatro sessões de inesquecível prazer, pois que éramos, naquela altura, sincronizador de som de projecção

cinematográfica não passando despercebida, igualmente, uma notável perícia técnica.

E repetimos que este filme não é dos melhores, na filmografia do autor de «Los olvidados». Mas honra, na sua simplicidade e modéstia, qualquer realizador cinematográfico

Para nós, O Grande Pândego, é uma das mais belas e interessantes comédias, na qual, num ambiente de alegria e boa disposição, se tratam caracteres que definem bem um meio ou uma classe, quando não o estof humano das pessoas. No fundo, para Buñuel todas as pessoas são humanamente ricas, isto é, capazes de um melhor aproveitamento da vida no sentido dum utilidade, que pode ser social ou sentimental.

J. M. (J)

da referida empresa exibidora. Mais tarde, em Braga, como mero espectador, voltamos a ver de novo o eterno *Gone With The Wind* de Margaret Mitchell, em duas das três sessões que nos ofereceu o S. Geraldo, pouco tempo depois da sua inauguração, em 1950.

Ver um filme seis vezes dá-nos garantia absoluta de um juízo. (Infelizmente, por essa ocasião não assinávamos nenhuma secção de crítica...)

As filmagens de «E tudo o vento levou» começaram em Janeiro de 1938. Dois anos depois, o filme, dado como terminado nos laboratórios, deu início a um dos mais memoráveis programas que se tem registado, desde 1920 a esta parte.

David O. Selznick (hoje esposo da artista Jennifer Jones), o produtor desde 1936 que trabalhava no sentido da sua construção, pois que data de Julho daquele ano a compra dos direitos do livro, directamente negociados por Selznick e Margaret Mitchell, autora do romance que demorou três anos a escrever.

A grandiosidade e o êxito da película é a história e o êxito de Selznick como produtor cinematográfico. Sem ele e, como mais tarde se verificou, sem o concurso da Metro e dos seus estúdios, «E tudo o vento levou», como obra cinematográfica, não seria possível. Seria apenas um sonho que iria até o momento da falência do seu criador...

Trágico momento na vida de Selznick que se transformaria em fama, e glorificaria, então, como um dos maiores produtores do cinema.

Como o leitor sabe, o romance de Margaret Mitchell trata de uma das mais intensas histórias de amor, a qual se desenrola no cenário ardente da guerra civil americana de 1861 guerra essa entre a Grande União dos Estados Unidos da América do Norte e a Confederação dos Estados do Sul. O motivo principal da contenda residiu na atitude humanística de Lincoln para com o problema da escravatura do negro.

A obra é, em toda a sua vertiginosa progressão dramática, um dos mais bem construídos tratados de civilização «inspirada em costumes europeus, último reduto da aristocracia americana — uma civilização que o vento levou»...

Aos nossos leitores

Como se diz no Editorial da presente página, «TRIBUNA LIVRE» convida os leitores da página cinematográfica a remeterem para Joaquim Monteiro, Rua do Anjo, 92, a colaboração que desejarem, no sentido de darmos a alguns dos nossos leitores o ensejo de tomarem parte activa no jornalismo cinematográfico.

Aguardamos a voz dos novos.

cracia americana — uma civilização que o vento levou»...

A sequência cinematográfica do romance foi feita por Sidney Howard, um dos maiores colaboradores de Selznick na tarefa de produção do filme.

Quem conhece o livro, e para quem viu o filme, é que pode avaliar do trabalho da adaptação de Sidney Howard, escritor de alta envergadura com notável experiência em argumentos cinematográficos. Um trabalho perfeito, em que a redução linear não prejudicou o efeito e conjunto volumétrico da obra, na sua perspectiva literária.

Um livro de quase mil e cinquenta páginas transportado para o filme, cuja duração de projecção é de três horas e meia.

«E tudo o vento levou» em tudo foi, e é um êxito; uma confecção cinematográfica magistral, pelos cuidados, pelo trabalho, pela perícia e coragem dos seus responsáveis, quer técnicos, quer artísticos.

Uma equipa técnica das mais bem escolhidas e seleccionadas. Um conjunto artístico que dificilmente se poderá reunir, uma despesa colosal que orçou pelo cem mil contos, incluindo os ordenados dos actores, principais e figurantes.

Mas, acima de tudo, sobrelleva-se e impõe-se a exactidão das reconstituições de toda uma civilização e época, que culminou com a construção da cidade de Atlanta por William G. Kurtz.

Uma obra soberba! Um colosso!

Ficha técnica de «E tudo o vento levou»: Produtor, David O. Selznick; Realizador, Victor Fleimng; Sequência cinematográfica de Sidney Howard; Música de Max Steiner; Fotografia Ernest Haller; Técnico da cor, William G. Kurtz; Efeitos fotográficos especiais de Jack Gosgrove; Decoração de Lyle Wheller, Joseph Platt e Edward Boyle; Montagem de James Newcom; Ray Rennahan e Wilfrid M. Cline, adjuntos técnicos da cor; Figurinos

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

O nosso vinho na Venezuela

Escreveu-nos, novamente o solícito delegado em Caracas, referindo os preços porque o vinho da nossa região é vendido na capital da Venezuela, o que por acharmos de interesse geral, vamos mencionar aqui.

Segundo essa carta, um garrafão de cinco litros de vinho custa 25 bolivares, ou seja, em moeda portuguesa, a quantia de 220\$00; cada copo de 1/8 de litro, um quarteirão, custa 13\$00, enquanto uma garrafa de vinho de mesa custa 8 a 10 bolivares, ou seja 70 a 90\$00.

Isto no que refere ao vinho tinto, porque o vinho branco é ali mais caro, tanto que um garrafão de 5 litros custa 265\$00 e uma garrafa custa entre 85 a 110\$00.

Segundo os dados que nos são fornecidos, os portugueses ali residentes, devido ao preço abusivo do vinho, muito raramente o bebem, sendo esses raros momentos quando há festa ou quando os proprietários dos hotéis portugueses, no dia do seu aniversário oferecem um copo de vinho a cada hóspede.

Pena é que a carta em referência não nos ilucide sobre a razão que impede de o vinho ali chegar a preços acessíveis, porque estamos certos, os nossos leitores gostariam de saber a razão de tal carestia.

O certo é que neste e noutros casos se verifica sempre que o vinho se vende a preços extraordinariamente altos, proibitivos do seu uso e muitas das vezes, como acontece no Brasil, não só é caro como não se encontra.

Amares

Acaba de ser reparado no Largo Dr. Oliveira Salazar, o poste que ameaçava ruína a que já nos referimos neste jornal. Num dos locais de mais movimento deste Largo, via-se o público privado da iluminação pública.

Neste mesmo Largo encontram-se ainda outros com as lâmpadas tupidadas tornando assim a luz nocturna bastante deficiente.

Visita

Esteve de visita à sua terra, a senhora Maria Gonçalves, acompanhada de seu esposo e filhas, nossos estimados assinantes.

Partindo em seguida para terra de seu marido, onde vão passar as férias.

Santa Marta de Bouro

Foi autuado pela Polícia de Segurança Pública do Distrito de Braga, Américo de Freitas, casado, pirotécnico clandestino, residente nesta freguesia por lhe serem aprendidos em sua casa vários canudos de fogueira sem que tivesse a respectiva licença. C.

Carrazedo

Foi comunicado ao Comandante do Posto da G. N. R. que o cadastrado António da Silva «O Careca» continua a praticar as suas façanhas habituais: o furto.

Desta vez, a vítima foi o Senhor Rosalino Augusto de Araújo, proprietário, casado, residente no lugar do Pilar, desta freguesia, ao qual foram roubadas várias dezenas de laranjas e um coelho, além de outros géneros. C.

Sôbre a higiene da vila

Li nos dois últimos números deste Jornal — umas considerações sobre a higiene da vila — e outros factores.

Quem nos despertou a atenção para esse facto, soube avaliar, como poucos avaliam, a falta de higiene desta terra. Eu sigo o mesmo caminho e coloco-me ao lado daquele que pretende acordar sonolentos com mais — categoria do que ele e ver limpa — e asseada a sala de visitas.

Voltemo-nos para a única estátua da Vila — a estátua de D. Gualdim Pais —. Vejamos o aspecto negro que ela apresenta, quando poderia conservar-se sempre branca, lavada e ornamentada, por pouco mais de cinco tostões. Afinal, completamente suja, e desamrada apesar de ter água pertol... E tão completamente suja, tão desamparada e tão abandonada se encontra essa estátua, como se a figura que representa não tivesse sido um homem que lutou bravamente pela independência da Pátria e coadjuvou na derrota dos afamados exércitos mouriscos. J. V.

Amares

Junto aos tanques desta Vila envolveram-se em desordem Albino da Silva Pereira, solteiro, caíador, residente na Ponte do Porto da freguesia de Prozelos e Belarmino Fernandes, solteiro, sarreiro, residente no lugar de Vasconcelos, da freguesia de Ferreiros, ambos deste concelho.

Comunicado ao Comandante da G. N. R. este compareceu e deteu o Albino pelo facto deste ser o provocador. Desta luta ficaram feridos os dois desordeiros com pequenas escoriações. C.

Vida elegante

Aniversários

Hoje faz anos a menina Teresa Augusta Dias Pereira Domingo — A Ex.ma Senhora D. Belmira Araújo da Silva Macedo.

Terça-feira — A menina Filomena Rosa Dias Antunes.

Quarta-feira — O senhor Arnaldo Alves Victoriano.

Delivrance

No passado dia 1 do corrente mês, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a senhora Ernestina de Araújo Gonçalves, esposa querida do nos-o conterrâneo e particular amigo Sr. João Gonçalves, industrial de tinturaria, e este ano membro da comissão das festas a S.to António. Mãe e filho encontram-se bem.

A este ditoso lar apresentamos os nossos parabens.

Casamento

No passado dia 22 de Abril, consorciaram-se José da Costa natural de Prozelos e actualmente em Lisboa, com Maria Aurora da Silva, residente na freguesia de Ferreiros, sendo a cerimónia celebrada na igreja matriz.

A cultura de trigo no nosso concelho

A cultura de trigo é, quanto a nós, mais compensadora do que as culturas tradicionais da nossa região.

Não é, pois, de estranhar, que essa cultura comece a verificar-se entre nós e tenda a generalizar-se pelos primeiros resultados conseguidos.

As pessoas que se interessam por essa cultura indicamos, para verificação, o campo do Sr. José dos Santos Meneses nas Cerdeirinhas, onde podem verificar como entre nós o trigo pode produzir de maneira compensadora.

Barreiros

Realizou-se no passado dia 29 do mês de Abril findo, na Igreja Paroquial da freguesia de Barreiros, deste concelho, o baptizado de mais uma menina, filha extremosa do Senhor Avelino José Ribeiro e D. Adelaide Almeida, a quem foi dado o nome de Maria José Almeida Ribeiro.

Foram padrinhos da prenada menina, o Rev.mo Senhor Pe. José Ribeiro e sua irmã D. Josefa Ribeiro.

No final deste acto, foi servido na casa do «Alto», ou seja dos pais da criança, um

NECROLOGIA

Nos ultimos 15 dias verificaram-se os seguintes falecimentos:

Na freguesia de Lago, a Snra. Maria da Conceição Antunes, com 83 anos de idade, no dia 19 de Abril findo.

A Snra. Rosa Antunes, com 73 anos de idade, no dia 28 de Abril findo;

Na freguesia de Carrazedo o Sr. Alberto Carlos da Silva com 67 anos de idade, no dia 26 de Abril findo;

Na freguesia Caires, a Snr. Rita da Conceição Brandão, com 56 anos de idade no dia 27 de Abril findo.

Besteiros

Após uma brincadeira em que se desentenderam, António José Soares, caído, do lugar do Carvalho, foi ferido, embora muito levemente por António Carvalho, Manuel Carvalho e Manuel Duarte.

Na escaramuça foi também ofendido José Maria Pinheiro, mas sem importância. C.

Caires

A estrada de Caires, que tantos sacrifícios originou para a sua abertura, na sua parte superior encontra-se intransitável para carros.

Atravessam-na enormes regos feitos pelas chuvas e em certos sítios tem buracos em que se enterraria a roda de um carro.

A continuar sem protecção esta estrada tende a tornar-se inútil.

Mês de Maria

Na igreja matriz de Caires, faz-se diariamente, pela volta das 20 horas esta piedosa devoção do mês de Maio, sendo bastante concorrido, mormente por crianças. É feito pelo livro moderno do Sr. Pe. António Brandão — da cidade do Porto — que trata de assuntos óptimos e oportunos para os nossos tempos. É pena ser um pouco longo e extenso... Mas abreviamos o resto... terminando tudo com a Bênção da SS.mo Sacramento. Antes destes piedosos exercícios Marianos, pelas 19 horas há todos os dias catequese só para as crianças da 1.ª comunhão (cerca de 200) ficando assim habilitadas a poderem comungar pela primeira vez ao concluirmos solenemente este lindo mês de

(Continua na 4.ª página)

lauto almoço a que assistiram o Rev.mo Senhor Doutor Cónego António José Ribeiro, e o Rev.mo Pe. Peixoto e muitos outros convidados. C.

Marco do Correio

Recebemos carta do Sr. Augusto Soares dos Santos, do Brasil, nosso estimado assinante em que nos envia a importância respeitante à sua assinatura de um ano, que agradecemos.

Pede-nos também para lhe enviar 3 números que não possui do nosso jornal, pois deseja fazer colecção, motivo pelo que se depreende que o jornal é bem acolhido.

♦ ♦ ♦

Satisfazendo o pedido feito pelo nosso delegado em Caracas, Sr. José Caldas, somos a informá-lo que a respeito do assunto que nos fala sentimos bastante não o poder elucidar concretamente, no entanto constou-se aqui à cerca de 3 anos, que lhe tinha sucedido isso. Porém, tudo nos leva a crer não ser verdade.

♦ ♦ ♦

O Sr. José Maria Meireles de Macedo, escreve-nos pedindo a retificação da sua direcção, o que já fizemos.

HUMORISMO

Grande de corpo

Um advogado, pequeno de corpo mas grande em conhecimentos, foi um dia depor, como testemunha, perante um juiz corpulento. Como é da praxe, o juiz perguntou-lhe a profissão:

— Advogado.

— O senhor é homem de leis? Disse o Juiz como que admirado.

E continuou:

— Eu podia metê-lo num bolso.

— Talvez, disse o advogado, mas olhe que, se o fizesse, teria mais jurisprudência no bolso do que nunca teve na cabeça.

O olfacto dos cegos

Falava um mendigo cego com um seu amigo: — Não tendo cão, não sei como te arranjias para voltar a casa?!

— É uma questão de olfacto, — respondeu-lhe o cego. — Vou seguindo a rua, encostado às lojas. Depois de cheirar duas vezes queijo, três vezes botica e cinco vinho, volto à direita e estou em casa.

Cantigas ...

— Deixa de fumar, Eduardo, o fumo dá cabo de ti.

— Não acredito! Imagina que conheci dois irmãos: um fumava como um vulcão, e chegou até aos noventa anos; o outro, que não fumava, morreu quando tinha só um mês...

Milagre de Continuidade Pelo Concelho

(Continuação da 1.ª página)

—Claro que este livreco tem tido venda quase nula em relação com os milhares de exemplares vendidos sobre a vida de Matateu—um ás do Fufebol.

Nós, que nem só por dever de ofício, mas estruturalmente, somos pela Cultura científica, literária, técnica e desportiva, lembramo-nos, a respeito dos Curies, do que acontecera em França—farol da Europa, pátria-mãe da Civilização ocidental, mestra insigne da Cultura.

Corria o ano de 1924 e a Ciência americana no reconhecimento perene da grande descoberta de madame Curie, ofertou-lhe em memorável sessão solene de requintado valor intelectual e científico, um grama de «Radium», que ela transportou para França dos Estados Unidos, grata e simples na sua infundável modéstia, a bordo do «Ile de France», após uma despedida extraordinária, sob chuva de flores lançadas de cinco avionetes sobre o paquete francês.

Na sua chegada ao Haver, madame Curie sentiu toda a gama da emoção, ao verificar num misto de prazer e de re-

ceio que muitos milhares, de pessoas esperavam o paquete e toda aquela multidão frenética gritava vivas à França e ovacionava interminavelmente ao acostar o navio.

Era a consagração dum povo e a compreensão pública de toda uma vida inteira devota à ao bem da humanidade. Madame Curie, muito emocionada, descia a escada do portão enquanto ao fundo, três eminentes académicos a cumprimentavam e entregavam à insigne cientista um lindo ramo de rosas.

As ovações continuavam. E por entre aquela massa cinzenta, Madame retirava-se, só então compreendendo que a manifestação não lhe pertencia, mas sim a Goerges Carpentier, o célebre «boxeur» que, por coincidência, viajara no mesmo barco, vindo também da América onde fora disputar o maior jogo do século; Jack Dempsey-Goerges Carpentier...

Já então, na França, o desporto tinha uma projecção para além da força mais pujante dum povo; a Ciência. Mas a diferença persiste:—Curie, glorificando uma época, é padrão inolvidável da vida universal.

Militão Porto

Origem e destino da terra

O homem olha o seu mundo

(Continuação da 1.ª página)

do por tanto tempo a penetrar além das aparências no mundo visível. Na realidade se o solo que ele pisava lhe parecia plano como podia imaginar-se que caminhava sobre a superfície de uma esfera que girava ao redor do sol a uma velocidade de 33 Km por segundo,

Movendo-se todo o sistema no espaço cercando a Via Lactea a cerca de 275 Km. por segundo, bambaleando-se, Zigue-zagueando-se para traz do centro do Sol e combinando assim outros complexos e exóticos movimentos?

O homem antigo não podia fazer mais conjecturas. Os egípcios imaginavam o Universo semelhante a uma enorme sala: a terra por pavimento, um tecto celeste que era sustentado por 4 imensas colunas e tapado

durante as noites, por obra dos deuses, pelo rutilar das estrelas. Durante o milagroso esplendor da civilização grega, os seus ilustres homens aproximaram-se em muitos casos de teorias exactas.

Pitágoras afirmou que a terra era uma esfera; Aristarco de Sanos sustentava que esta girava em volta do sol; Erastrótenes, director da Biblioteca de Alexandria, calculou a circunferência terrestre com único erro de 360 Km. Porém, por ironias da história, esses descobrimentos ficaram totalmente iguados durante XV séculos de guerras e coisas futeis. Agora falta focar a esplendorosa era de Copérnico, Galileu e Newton para que a ciência chegasse à verdade e descobrisse a humildade da nossa situação perante o Universo.

Continua no próximo número

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONCERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

Caires

(Continuação da 3.ª página)

Maio, com as festas de Nossa Senhora de Fátima e S. José, para os quais os Josés de Caires—86—e as Marias que são cerca de 320, se estão a preparar com júbilo, fé e entusiasmo, aproveitando-se essa ocasião para inaugurarmos pública e solenemente a luz eléctrica na igreja, com a assistência das nossas queridas Autoridades, bemfeitores e amigos e a casa Quintela de Braga que bem a instalou.

Temos em vista outros importantes melhoramentos a realizar nesta paróquia que a seu tempo nos iremos referindo e que urge começar e acabar. A Revolução continua...

Maus caminhos

O caminho de carro, que liga o lugar das Pousadas a esta nossa linda igreja paroquial, está uma lástima, está intransitável e que se poderia remediar com pouco dinheiro. Ao meio está uma póça que é preciso limpar; está um fontenário (isto é: uma fonte que é preciso sanar; estão no meio da estrada muitos rêgos de água... perdida... que é preciso encaminhar e aproveitar; estão muitos charcos e lamas que urge separar...

Ainda na passada segunda-feira nos enlameamos todos por ocasião d'um funeral que, por pouco, a própria defunta esteve prestes a afundar.

As nossas queridas autoridades locais que valha a verdade, já têm feito muito, lembramos esta grande necessidade de se melhorar esta estrada—e que façam ver às entidades superiores, que não queremos passeios esartejados em betonilha, mas estradas limpas e transitáveis

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes:

O Sr. Júlio Pereira, de Goães;

O Sr. João de Jesus Pereira, de Bouro;

O Sr. Guilherme Rodrigues Saraiva, residente em Matozinhos;

O Sr. Belmiro de Almeida, de Caldelas;

O Sr. Artur Eleutério Gonçalves de Macedo, nosso conterrâneo, mas actualmente a estudar no Colégio Apostólico de Macieira de Cambra.

O Sr. António Pereira, nosso particular amigo e sócio Gerente da Serração da Ponte do Porto;

Foi-nos também indicado por um amigo que deseja ficar no amonimato os snrs. Abel José da Costa Lopes, de Rio Caldo e José Augusto Gonçalves, também de Rio Caldo;

O Sr. Manuel Joaquim de Almeida Vieira, de Caires, dando provas à sua ultima afirmação, em que nos dizia das largas perspectivas da angariação de novos assinantes, indica-nos mais a Srta. Emilia Martins, residente na Travessa dos Remédios, Lisboa, e o Sr. José Maria Duarte residente na Travessa dos Lagares, também de Lisboa;

O nosso assinante Arnaldo Alves Victoriano, nosso conterrâneo mas actualmente residente no Porto, indica-nos para novos assinantes o Sr. Profírio Tinoco, do Porto e o Sr. Augusto da Silva e Sousa, também do Porto.

em retorno do nosso dinheiro do imposto de trabalho que em grande quantidade entra nos cofres concelhios. Que não seja preciso voltar ao assunto. C.

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

A propósito de uma sentença

(Continuação da 1.ª página)

minava intensamente e pode dizer-se mesmo que uma perturbação moral afectada cada um que tinha de debater-se contra este dilema cruel: ou se considerava a prova e o pobre e inofensivo réu iria cerca de dois anos para a cadeia, ou se atendia a vontade humana, a lei-coração, a lei-sentimento, e o acusado iria gozar a liberdade.

Quando o Magistrado julgador começou a ler a sentença dando como provados os factos da acusação e disse condenar o réu na pena que mencionamos já como a mínima, o sentimento, a consciência íntima, a faculdade de «julgar» que Deus deu a cada um insurgiram-se, no meio daquele silêncio sepulcral, contra a insensibilidade e a inflexibilidade da lei.

Só por momentos, curtos e insignificantes momentos, essa mole humana havia de sentir-se comovida, pois que, continuando a leitura, o mesmo magistrado lê serenamente: «atendendo... suspendo-lhe a pena por dois anos».

Uma alegria, uma satisfação e um contentamento incontidos, haviam transformado tudo e todos: vencera a lei-humana, a lei-sentimento, a única lei que é lei — a do coração.

Violenta explosão num barracão de pirotécnicos que causou a morte a três pessoas

(Continuação da 6.ª página)

sernas também explodiu causando o mesmo pânico nesta vila, porém daquela vez sem as consequências trágicas de agora.

Ao terminar esta notícia chega o conhecimento do Barrinhos, que do transportado a Braga, que também acaba de falecer, pois apenas durou duas horas.

C.

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00

Ano . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00

Ano . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00

Ano . . . 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00

Ano . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00

Ano . . . 120\$00

Tribuna Desportiva

Glória ao F. C. do Porto campeão nacional

Terminou o campeonato da primeira divisão com a vitória indiscutível do F. C. P., tendo totalizado nas respectivas 26 jornadas, 41 pontos.

Foi na verdade muito interessante o decorrer deste campeonato pela luta travada entre todas as equipas, mas principalmente pelos quatro grandes, destacando de entre esses o campeão do ano findo, o Benfica, que não deixou descansar um momento na fase final o actual campeão.

Os dois, não restam dúvidas são de momento os nossos melhores agrupamentos futebolísticos, e a classificação conseguida por ambos atesta categoricamente a sua superioridade sobre as restantes.

Pelo valor demonstrado ao longo dos 26 encontros que tiveram de disputar conseguiram sem dúvida ser mais regulares que as outras, tendo apenas o F. C. P. perdido uma vez a duas jornadas do fim e o Benfica ter perdido duas vezes, superando a diferença de pontos de mais uma derrota, com menos empates consentidos.

Finalmente após 16 anos de espera o F. C. P. viu coroados os seus esforços com a conquista brilhante do campeonato de 1955/56, e

que o seu famoso técnico conseguiu a proeza de logo ao primeiro ano, como já tinha acontecido ao Benfica com o seu actual orientador, chamar a si o triunfo final, estando ambos os técnicos de parabens por terem sido as equipas por eles conduzidas as primeiras classificadas e com o mesmo número pontos.

Seguiu-se-lhes pela respectiva ordem o Belenenses e o Sporting, ambos considerados grandes equipas e que realmente o são, tendo-se afastado bastantes pontos do Campeão, como se sabe, por não terem sido regulares.

Ao Belenenses assentou-lhe muito bem a terceira posição porque excepto o Porto e o Benfica foi a melhor equipa, acabando até o campeonato em boa forma. A seguir classificou-se o Sporting da Covilhã que talvez tenha obtido a sua melhor classificação de sempre graças à regularidade que demonstrou no decorrer do campeonato.

Seguem-se várias equipas e no fim da tabela encontramos o Sporting de Braga e Associação Académica, dois grupos nortenhos, um já afastado e outro esperando ainda pelo jogo de competência que ditará se po-

derá continuar na primeira divisão.

O encontro entre o Porto e a Académica que decidiu a conquista do título foi rodeado de excepcional expectativa e presenciado pela maior enchente de sempre no Estádio das Antas.

Sofreram na verdade de mais os associados e simpatizantes do F. C. P. no ultimo encontro, aproximadamente 65 minutos, custando imenso a abrir o caminho que os conduzi-se à vitória, e por ter sido tardio que o primeiro golo apareceu já à muito merecido, mais apreciado e festejado foi o triunfo.

Depois do primeiro golo foi o delírio e com este mais dois que vieram tranquilizar para o resto do desafio a enorme assistência.

A Académica trazia o recado bem estudado em se defender de qualquer maneira e foi o que se verificou até ao aparecimento do primeiro golo de Porto, depois abriu-se um pouco com a mira de conseguir o empate e sofreu os restantes que abalaram definitivamente as suas aspirações.

Finalmente deve-se destacar a extraordinária exibição que o guarda redes académico Ramim realizou, devendo-lhe a Académica o resultado não ter sido mais volumoso e o primeiro golo ter aparecido tão tarde, o mesmo assim sem culpas por ter sido apontado por uma grande penalidade.

Na cidade

também há parolos...

É frequente ouvir-se na cidade, numa rua ou num passeio, num café ou num cinema, aplidar-se de «parolos» a nossa tão laboriosa e humilde gente do campo.

O certo é que, sendo a vida da aldeia diferente da cittadina não admira que o nosso povo — muito dele raras vezes vem à cidade — não fique estupefacto, porquanto tudo se lhes apresenta com carácter novo e belo. Mas, quão desolador é o panorama da urbe quando visitada por estrangeiros!...

Não se justifica que, grupos extasiados de cidadãos, dado o sinal de chegada de franceses, espanhóis, belgas, ingleses, etc, fiquem em plena rua, no café ou passeio, de boca aberta, olhos fitos, risos descontrolados, fazendo comentários que nada dignificam a civilidade educativa. Deste modo, pergunto agora. Quais são os verdadeiros «parolos»? O nosso povo não tem culpa da sua inocência ou se quisermos, da sua ignorância, ou dos vidros de cheiro da cidade.

Mató

Agora só desejamos que a Académica no jogo de competência seja muito feliz e continue na primeira divisão; entretanto glória ao campeão, glória ao Porto e glória ao Norte!



Secretaria Judicial

DE

VILA VERDE

Éditos de 20 dias

Pela 1.ª secção desta Secretaria, e em consequência da execução de sentença em que são exequentes António José Alves, casado, de Lago, e Delfim Peixoto, casado, de Rendufe, desta comarca, e executados MARIA DA CONCEIÇÃO DA MOTA, viúva, e filho JOÃO DA MOTA SOARES, casado, ambos proprietários da dita freguesia de Lago, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Cód. Proc. Civil.

Vila Verde, 18 de Abril de 1956.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O Chefe da 1.ª Secção

António da Costa Júnior

(2.ª Publicação)

Visado pela censura

Folhetim da "Tribuna Livre,, — 6

A Estrada

Conto de Joaquim Monteiro (Jorge)

Daniel, de mãos encafuadas nos bolsos das calças, talvez se encontrasse em luta com os seus pensamentos de Robespierre libertador ou Nietzsche iconoclasta, quando deu pela voz de David a chamá-lo à realidade.

—Em que pensas, Daniel?

O companheiro, fazendo dos dedos pente, ajeitou os cabelos desalinados, uns cabelos pretos e grossos. Depois, respondeu:

—Em que penso?! (E olhou para David) Sei lá! Faço mais que pensar. Eu fabrico o pensamento, todo o pensamento da humanidade—continuou sarcásticamente.— Sabes? chegou à conclusão da existência e sobrevivência do espirito em vidas sucessivas. Assim, encontro em mim algo de Sócrates e Spencer, e um nadinha de Dantell! Uma face de Buda e um cabelinho de Judas! (Parecia querer explodir e gritar e arranhar). E também uma veiazita de Rinsky-Korsakov e... —uma gargalhada demoníaca ecoou no silêncio da tarde, ao mesmo que com a biqueira do sapato desfechou toda a sua cólera numa perdrá que se distanciou, saltitando.

David não se assustou. Já esperava esse vômito. Vômito de rancor, de tumultuosas paixões, de desejos e sonhos... David era todo o rancor, todas as paixões juntas, todos os desejos e sonhos reunidos!

Continuou a fumar, e a fumar foi dizendo:

—Um espirito no estado do teu é uma potência a pulverizar-se... Mas é natural nos tempos de hoje em que Deus está banido e esquecido do pensamento do pensamento, do homem, que se amarfanha e vicia de enciclopedismo—murmurou num tom de desafio.

—Deus! Deus banido e esquecido! Ora aí está! —rispistou com energia, parando e fusilando David bem na retina.—Deus é um prato, ou uma gulodice, indispensável no banquete dos comodistas... Deus é uma palavra de cómoda metafísica, e eu não quero discutir com metafísicas de espécie alguma, nem trato de coisas puramente abstratas... Sou um realista numa vida onde os valores materiais é que contam e existem, porque está em jogo a justiça social, a compreensão biológica, os instintos fisiológicos, a fome, a sede, a peste... (Martelava fagosamente as palavras. Não as dizia: atirava-as para fóra, à-toa). E eu tenho fome e sede de viver num mundo que me pertence e mo negam.

Por detrás dum muro, que se erguia rude e pintado de cal, onde vinhas se estendiam, um cão ladrou.

III

Os pézinhos, dentro dos sapatos de borracha virgem, e rasteiros, moviam-se em passos curtos e rápidos naquelas pernas elegantes e morenas, cobertas até aos joelhos por uma saia de um certo tecido fino, de cor azul-mar, onde os coxas se reproduziam em contornos roliços e saltitantes. Sob a blusa de meia-manga em folho, os seios pequenos e pontudos bambolevam no ardor dos passos miudinhos. Os olhos grandes e gaiatos da rapariga eram espelho fiel da vida e saúde.

Na estrada erma e acalorada ela representava toda a frescura. Também miragem exótica, mandada por alguma divindade, a aquietar o torvelhinho nos espiritos revoltos como o de Daniel, por exemplo, que tinha os olhos espetados na moça, que passou por ele, quase roçando-o, indiferente ao seu olhar, altiva, vaidosa, bela, cheirando bem, cheirando a mulher...

Saudou os rapazes com um corriqueiro «boa-tarde», seguindo o seu caminho.

—Adeus amorzinho!—disse Daniel.

Era a primeira coisa humana que encontravam desde que se lançaram na estrada erma, solitária e sem fim.

(Continua)

Tribuna de Vila Verde

Ligação de Carreiras na Ponte do Bico entre Vila Verde e Amares.

Quem de Amares tiver de se deslocar a Vila Verde — e quantas vezes isso é necessário! — não o poderá fazer, mormente no inverno, sem se preocupar com a incerteza de, na Ponte do Bico, (lugar de Entre Pontes), encontrar meio de transporte.

Na verdade, a despeito das carreiras que do Largo Dr. Oliveira Salazar — Amares — partem, respectivamente, às 7.30, 8.30 (esta da Empresa Hoteleira do Gerez, de passagem), 9.20 horas da manhã e muitas outras que se sucedem através do dia, verifica-se que poucas dão acesso naquela localidade de entre Pontes às carreiras provenientes de Porto e Braga, com trânsito por Vila Verde. E as poucas que permitem o mesmo acesso são a horas por de mais descontraídas, obrigando o passageiro a ter de aguardar tempo infinito (e hoje é tão precioso o tempo, a tal ponto de toda a gente saber que, como dizem os ingleses, o tempo é dinheiro).

E aí de nós se não fora a estação rodoviária que tantas vezes nos defende das inclemências do tempo.

Sabemos, no entanto, que com as várias carreiras acima referidas (reportamo-nos às carreiras da Viação Auto-Motora) há ligação combinada para Braga, com partida do lugar das Cruzes, freguesia de Soutelo. Ora, esta freguesia, uma das muitas do vasto concelho de Vila Verde, fica a cerca de 3 Kms. da sede da Vila. Pergunta-se, pois, qual a razão por que essas carreiras, com uma pequena alteração de horário (talvez sair de Braga mais cedo 5 minutos) não vão mesmo a Vila Verde, estabelecendo, desta feita, um intercâmbio permanente e constante entre aquela Vila e a de Amares? Mas mais: A freguesia de Soutelo, no nosso entender, não tem necessidade de que a carreira tome lá o ponto de partida, já porque está a um salto de pardal, quer da estrada que de Braga pela Ponte do Bico se dirige ao Alto Minho, quer da estrada que dos sobreiros se dirige para Prado, ou melhor, ambas as estradas sulcam a freguesia em vários pontos, já porque há carreiras com partida de Braga, por Prado (Santa Maria), Soutelo, Loureira, Vila Verde.

Os sagrados interesses do público, portanto, reclamam que a Empresa por intermédio dos seus informadores pondere bem o caso.

De resto, estamos certos de que a entidade oficial competente jamais denega-

ria o pedido de concessão, se para tanto fosse necessário formulá-lo, pois aquela Empresa já é concessionária de carreiras de transporte de passageiros para Vila Verde, dadas as razões que adusimos.

Acresce, ademais, a circunstância de a Comarca de Vila Verde, como todos sabem, englobar 3 grandes concelhos: Vila Verde, Amares, Terras de Bouro. Este último prolonga-se através das Termas do Gerez até às proximidades de Vieira do Minho. Possui várias freguesias situadas na linha Gerez — Braga. Todas elas estão esplendidamente bem servidas pela prestimosa Empresa Hoteleira do Gerez. Mas prevalece o problema da falta de ligação de carreiras na Ponte do Bico para Vila Verde, se, porventura, os povos daquelas bandas houverem necessidade de ali tratarem assuntos seus.

Enquanto, pois, tudo isto se não resolver ou pelo menos deixar de estar apenas no plano das realizações futuras, a famigerada ponte sobre o rio Homem, a nossa Vila não poderá prosperar, definha, afugenta.

Distribuição Judicial Acções especiais

Intentada por João Baptista de Sousa e outros de Valbom (S. Martinho), contra Vicente

Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

A tia Amélia é dona e senhora de uns campitos, que herdou de seus pais e tem conservado à custa de muito trabalho e poupança.

Como só tem uns parentes afastados, precisa de murejar para ganhar honradamente o seu sustento. Elemento preponderante da sua economia doméstica é a *Estrela*, vaca leiteira, que lhe dá crias, para pagar as despesas quotidianas.

A tia Amélia seguindo à risca o admirável programa

José de Barros e outros, também de Valbom (S. Martinho). — 2.ª Secção;

Idem por Felismino Lamoso Amorim, casado, contra Silvestre Peixoto Gomes, casado também, ambos de Mós. — 1.ª Secção;

Idem por Joaquim Fernandes, contra Maciel Azevedo e Sousa, ambos casados, de Cerveães. — 2.ª Secção.

Transgressões

Por haver infringido as disposições contidas no art.º 14.º do Dec. N.º 17.900, foi atuado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos António José Duarte casado, da freguesia de Balança T. de Bouro. — 1.ª Secção;

Idem por actos praticados em contravenção do disposto no n.º 8.º do art.º 42.º C. D. pela Direcção-Geral transportes Terrestres, Joaquim de Jesus Cruz Pereira, casado, da freguesia de Travassos, T. de Bouro. — 2.ª Secção;

de S. Bento: *Ora et labora* — oração e trabalho, vive feliz, porque anda em paz com a sua consciência, que assiduamente purifica pelo Sacramento da Penitência; anda em paz com o próximo, a quem respeita e não prejudica.

Mas esta paz foi atrozmente perturbada no Domingo de Páscoa.

Ao regressar da igreja paroquial onde cumpriu com edificante piedade os seus deveres religiosos, a Tia Amélia encontrou a *Estrela* moribunda. O pobre animal não reconheceu, como de costume a voz amiga da sua dona, nem reagiu aos tratamentos que lhe fizeram os lavradores experimentados, e o curador, que na aldeia substitue o veterinário, em casos de emergência.

A morte contava nervosamente os poucos minutos de vida, que restavam à *Estrela*. Pobre mulher! cochichavam as vizinhas, condoídas da sua desgraça.

A lavadeira conhecia, melhor do que ninguém, quão graves danos lhe causaria a falta da *Estrela*, que era o ganha pão da sua casa e que não poderia ser substituída, por falta de capital, mas não desanimou.

Perdidas todas as esperanças na eficácia dos meios humanos, recorreu a Santa Filomena, cujo poder taumaturgico conhecia desde longa data até por experiência pessoal.

Orou com fé e com ilimitada confiança.

Não duvidou do poder nem da bondade de Santa Filomena mesmo quando os vizinhos lhe diziam que a *Estrela* já estava morta.

Não estava, não. A vista de todos, a *Estrela* reanimou-se, levantou-se, caminhou pelo eido e parecia convidar os circunstantes a fazerem um exame aturado ao acontecimento, de que foram testemunhas.

Estava salva, curada, como ressuscitada.

Santa Filomena ouviu as preces da sua devota.

Salvando a *Estrela* da morte, que todos consideravam inevitável, salvou a Tia Amélia da fome e da miséria.

Dr. A. Gonçalves Pires

Nota: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir o livro da sua vida pagelas com invocações ladainha e dos Associados, queiram dirigir-se à Excelentíssima Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, Feira Nova-Amares, com o telefone P. F. 6117. A entrada na Arquiconfraria é remida e custa 8\$00. O livro da vida da grande milagrosa custa 4\$80. Todos os associados receberão a Patente de admissão, o Cordão e a corôa.

Editais

Licenciado Alfredo de Abreu Valença

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Amares

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que pelo espaço de 10 dias se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição do Presidente da República e da Assembleia Nacional.

Da inscrição ou comissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou desvessem ser inscritos oficialmente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar até 10 de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, será logo instruída com os documentos que lhe serviam de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Secretaria da Câmara Municipal de Amares, 30 de Abril de 1956.

O Chefe da Secretaria da Câmara,

Alfredo de Abreu Valença

Violenta explosão num barracão de pirotécnicos que causou a morte a tres pessoas

Vieira do Minho — no passado dia 3 pelas 8 horas da tarde, foi esta vila alarmada com duas formidáveis detonações quasi simultâneas.

Um dos paióis de pólvora do pirotécnico Diniz de Barros foi pelos ares, devido às explosões tendo arremessado a distância os corpos dos desventurados Diniz e um filho, que ficaram despadaçados. Um irmão do primeiro, que ficou em estado desesperado, foi conduzido para o hospital de Braga, desconhecendo-se ainda se poderá ser salvo.

Os bombeiros desta Vila compareceram rapidamente no local do sinistro, prestando socorro que, infelizmente, se limitaram à arrumação dos cadáveres.

Não se sabe ainda o que originou a deflagração do fogo, supondo-se porém falta de cuidado, pois ainda não fez um ano que uma das mesmas ca-

(Continua na 4.ª página)

«E tudo o vento levou»,

(Continuação da 2.ª página)

de Valter Plunkett; Barbara Keon, assistente do argumento; Raymond Klune, gerente da produção; Eric Stacey, assistente de realização; «Records» de Frank Maher; Lou Forbes, auxiliar do fundo musical; Susan Myrick e Will Price, conselheiros técnicos; conselheiro de História, Wilbar Kurtz; Arthur Arling, Vicent Farrar e Richard Van Enger, fotógrafos-operadores ajudantes; Lee Zavitz, técnico dos efeitos especiais do incêndio.

Ficha Artística: Vivien Leigh (Scarlett O'Hara); Clark Gable (Rhett Butler); Leslie Howard (Ashley Wilkes); Olivia de Havilland (Melanie Hamilton); Thomas Mitchell (Gerald O'Hara); Barbara O'Neil (Ellen O'Harr); Evelyn Keues (Suellen O'Hara); Ann Rutherford (Carreen O'Hara); Hattie McDaniel (Mammi, a ama); Ona Munson (Belle Watling); Laura Hope Crews (Tia Pitypat); Harri Davenport (Dr. Meade), etc., etc..

Os 11 Prémios que foram ganhos por «E tudo o vento levou»:

Prémio Irving Thalberg, a Selznick pela melhor produção do ano; Prémio da melhor interpretação feminina, a Vivier Leich; Prémio da melhor interpretação feminina secundária, a Hattie Mc Daniel; Prémio da melhor direcção (realizações), a Victor Fleimng; Prémio da melhor sequência cinematográfica, a Sidnye Howard; Prémio da melhor montagem, a Hal Kern e James Newcom (Hal Kern como supervisor); Prémio da melhor fotografia colorida, a Ernest Haller, Prémio do melhor aproveitamento da cor, a William Cameron Menzies; Prémio da melhor direcção artística, a Lyle Weller; Prémio do melhor arranjo musical, a Max Steiner e Prémio da melhor organização da equipe cinematográfica, a Don Musgrave e a Selznick Internacional.

Joaquim Monteiro (Jorge)